



A EUROPA EM PORTUGAL



Informação sobre a União Europeia

O portal da União Europeia

<http://europa.eu>

Parlamento Europeu

<http://europarl.europa.eu>

Conselho da União Europeia

<http://consilium.europa.eu>

Comissão Europeia

<http://ec.europa.eu>

Agências da União Europeia

http://europa.eu/agencies/index_pt.htm

A UE no seu país

http://europa.eu/euinyourcountry/index_pt.htm

A UE num ápice

http://europa.eu/abc/index_pt.htm

Serviço “Europe Direct”

http://ec.europa.eu/europedirect/index_pt.htm

Publicações no “EU Bookshop”

<http://bookshop.europa.eu>

Fórum de discussão “Debate Europe”

http://europa.eu/debateeurope/index_pt.htm

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2007.

ISBN 978-92-9168-307-9

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), 2007.

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Contributos de: Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência; Agência Europeia da Segurança Marítima; Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal; Representação da Comissão Europeia em Portugal; Banco Europeu de Investimento; e Centro de Informação Europeia Jacques Delors.

Fotos na capa: Europa, Serviço audiovisual.

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

A Europa em Portugal

Portugal pertence à União Europeia desde 1986. Nos últimos 20 anos, a evolução do país tem sido significativa, como demonstram os seguintes números:

- Em 1995, o número de quilómetros de auto-estrada por 100km² era de 0,7; em 2005 chega aos 2,2. Em 1986, o tempo de percurso entre Lisboa e Guarda era de 6H06; entre Lisboa e Porto de 5H13; entre Lisboa e Caia de 3H25. Estes percursos fazem-se hoje, em média, em 3H00, 3H08 e 2H00, respectivamente.
- O abandono escolar precoce diminuiu de 50% em 1992 para 39% em 2005.
- A taxa de mortalidade infantil baixou de 16‰ em 1986 para menos de 4‰ em 2005.
- Entre 1991 e 2005, a população residente em Portugal cresceu em 702.000 indivíduos e a percentagem de estrangeiros legalmente residentes passou de 1% para mais de 2,5%.
- Entre 1995 e 2005, a taxa de pobreza baixou, após transferências sociais, de 23% para 20%.
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas para Portugal era inferior a 0,80 em 1975 e andava nos 0,83 em 1985. Em 2005 chegou acima dos 0,90.

Muitos outros indicadores podiam ser apresentados, mas o importante é o que sentem as pessoas. Na verdade, os efeitos da adesão à União Europeia sentem-se em muitas áreas: nas estradas, no desenvolvimento rural, na legislação, na evolução do turismo. Poucos domínios escapam ao efeito da cooperação e da integração europeia, em que tão intensa e profundamente participamos.

Tudo começou a 1 de Janeiro de 1986, quando Portugal, juntamente com a vizinha Espanha, se tornou membro das Comunidades Europeias. Já então as instituições europeias estavam em Portugal, através da delegação da Comissão Europeia.

Mais de duas décadas depois, o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento têm gabinetes ou representações em Lisboa. A capital portuguesa é também a sede de duas agências da UE: o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência e a Agência Europeia da Segurança Marítima. Além disso, Lisboa acolhe o Centro de Informação Europeia Jacques Delors.

Por todo o país existem ainda centros de informação da UE ao serviço dos cidadãos. Estes abrangem: uma rede de *Centros de Documentação Europeia*, que ajudam as universidades a promover e desenvolver o estudo e a investigação sobre a integração europeia; os *Centros de Informação Europe Direct*, que funcionam como interface entre a UE e os seus cidadãos a nível nacional; e o *Team Europa*, um grupo de académicos e peritos nacionais independentes que se disponibilizam para falar em conferências sobre um conjunto alargado de políticas da UE.

Nas páginas seguintes explicamos o que fazem estas instituições europeias no país, de forma a que os cidadãos conheçam melhor a “Europa em Portugal”.



emcdda.europa.eu

Estabelecido em: 1993

Director: Wolfgang Götz

Pessoal: 92

Tel. (351) 218 11 30 00

Fax (351) 218 13 17 11

info@emcdda.europa.eu

http://www.emcdda.europa.eu

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Há pouco mais de uma década, a capacidade da Europa para acompanhar a evolução do fenómeno da droga no seu território era extremamente limitada. As abordagens nacionais deste tema variavam muito e faltavam informações fiáveis e comparáveis a nível europeu sobre a droga, a toxicodependência e as suas consequências. Em suma, era impossível falar com segurança sobre os padrões e as tendências do consumo de droga na UE. O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) foi fundado em 1993 para mudar essa situação.

Em funcionamento em Lisboa desde 1995, o OEDT é o núcleo central da informação relativa ao fenómeno da droga na Europa. Existe para fornecer à UE e aos seus Estados-Membros uma imagem objectiva dos problemas europeus neste domínio e um quadro informativo comum que sirva de base ao debate sobre a droga. O OEDT é constituído por uma equipa de cerca de 90 profissionais, de 20 nacionalidades. Actualmente oferece aos decisores políticos os dados científicos fiáveis de que estes necessitam para elaborar leis e estratégias de luta contra a droga. A agência também ajuda os profissionais e investigadores a identificarem as melhores práticas e novos domínios de análise.

Melhorar a comparabilidade das informações sobre a droga na UE é um objectivo fundamental do trabalho do Observatório. Para o efeito, o OEDT coordena e depende de uma rede constituída por cerca de 30 observatórios nacionais (rede Reitox) para reunir e analisar os dados de cada país, utilizando normas e ferramentas comuns de recolha. Os resultados deste processo de acompanhamento das situações nacionais são enviados para o Observatório em Lisboa, a fim de serem analisados, sendo posteriormente publicados no *Relatório anual sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa* — um dos muitos produtos do OEDT.

O Observatório conta com muitos parceiros de trabalho em Portugal. Entre eles, incluem-se organismos especializados — com destaque para o *Instituto da Droga e da Toxicodependência* — que fornecem ao Observatório uma panorâmica da situação da droga no país, e entidades políticas, que utilizam as informações do OEDT quando tomam decisões sobre questões relacionadas com a droga. Para além da cooperação com os parceiros a nível nacional, o OEDT também colabora com os seus pares em todo o mundo, tendo celebrado acordos com organizações europeias e internacionais que operam neste domínio.

Com o tempo, o OEDT afirmou-se não só como o ponto de referência central da Europa em matéria de droga, mas também como uma autoridade respeitada em todo o mundo. O interesse que suscita tem-se traduzido em visitas de Chefes de Estado e de políticos de alto nível, oriundos de todas as regiões do mundo, e em pedidos de cooperação por parte de vários países terceiros, em termos quer de assistência técnica quer de intercâmbio de dados e conhecimentos especializados.

Ao mesmo tempo que acompanha atentamente a situação do fenómeno da droga hoje, o OEDT está cada vez mais vigilante em relação às novas drogas e às tendências emergentes que poderão vir a constituir uma ameaça para os cidadãos da Europa amanhã. Com a produção da cocaína e da heroína a atingir níveis historicamente elevados e com mais de 7000 europeus a morrerem anualmente por *overdoses* de droga, impõe-se um acompanhamento constante das situações nacionais.

OEDT, a sua referência em matéria de droga na Europa



istockphoto.com



istockphoto.com

Agência Europeia da Segurança Marítima



Mais de 90% do comércio externo da UE é transportado por via marítima e mais de mil milhões de toneladas de carga são carregadas e descarregadas nos portos europeus. Muito embora o transporte marítimo seja o mais importante meio de transporte em termos de volume, este não se desenvolve, no entanto, sem riscos. Esta é a realidade, em particular dada a exigência de que as operações têm de ser rentáveis, que têm de ser superadas frequentemente condições meteorológicas e de tráfego difíceis e que é necessário manobrar em zonas restritas.

Neste contexto, e na sequência dos naufrágios dos petroleiros *Erika* e *Prestige* que causaram uma considerável poluição na costa nordeste da UE, foi criada em 2002 a Agência Europeia da Segurança Marítima (EMSA).

A principal tarefa da agência é prestar assistência técnica e apoio à Comissão Europeia e aos Estados-Membros quanto ao correcto desenvolvimento e implementação da legislação comunitária sobre segurança marítima, poluição causada por navios e segurança a bordo dos mesmos. Para cumprir esta missão, a agência efectua inspecções às organizações envolvidas na concepção, construção, manutenção e operação de navios, assegurando que as mesmas respeitem a legislação comunitária em vigor.

Além disso, a EMSA desempenha igualmente um papel de vigilância de navios em toda a UE. Tal é conseguido através do desenvolvimento e operação do sistema *SafeSeaNet* (rede de mares seguros), que utiliza uma abordagem baseada no risco para a localização dos navios e suas cargas nas águas da UE. A operação do sistema *CleanSeaNet* (rede de mares limpos) faz igualmente parte desta vigilância utilizando informação de detecção remota via satélite para criação de imagens de radar que podem ser utilizadas na detecção de derrames de óleo nas águas do espaço comunitário.

Em caso de desastre de poluição marítima, a EMSA contratou uma frota de navios de resposta, localizados em vários pontos ao longo da costa, aos quais os Estados-Membros podem recorrer a qualquer momento. A agência tem também o papel de assegurar que os acidentes marítimos sejam investigados de forma coerente e eficaz. Finalmente, a EMSA presta apoio aos novos Estados-Membros (incluindo formação) para que se familiarizem com a legislação, os procedimentos e as operações comunitárias.

Sendo uma agência da União Europeia, a EMSA está no centro da rede de segurança marítima europeia e colabora com diversas partes interessadas da indústria e órgãos públicos, em estreita parceria com a Comissão Europeia.

Estabelecida em: 2002
Director: Willem de Ruiter
Pessoal: 153
Tel. (351) 211 20 92 00
Fax (351) 211 20 92 10
information@emsa.europa.eu
<http://www.emsa.europa.eu>



© Marinha francesa



© Lamor Corporation Ab

Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal

O Parlamento Europeu (PE) é a única instituição da UE eleita democraticamente por sufrágio universal e directo. Conta actualmente com 785 deputados (MPes), oriundos dos 27 Estados-Membros. Destes, 24 são eleitos em Portugal, razão pela qual existe um Gabinete do Parlamento Europeu (GPE) aberto aos cidadãos, localizado no centro de Lisboa.

Cada um dos Gabinetes de que o PE dispõe nos Estados-Membros tem três atribuições principais:

- informar os cidadãos sobre as actividades parlamentares e facilitar o acesso aos documentos da instituição;
- comunicar com o público em geral, no sentido da divulgação das políticas europeias e da instituição que representa;
- representar o PE junto das autoridades nacionais e locais, embaixadas e demais instituições.

Em Portugal, o GPE presta apoio aos órgãos da instituição que visitam o país (vg. comissões, grupos políticos) e aos MPes que organizam actividades no país. Integrado por funcionários pertencentes aos quadros da instituição, o GPE promove um vasto conjunto de actividades com vista ao esclarecimento do público acerca da UE em geral e do PE em particular. A sua estratégia de informação e comunicação é fixada por períodos sucessivos de cinco anos, coincidentes com a legislatura.

A actividade do GPE gira em torno da agenda europeia, sem perder de vista o público principal, os portugueses. Para tal, estabelece uma relação transparente com os *media* nacionais e regionais, para colmatar lacunas de informação ao nível do conhecimento das instituições e das políticas europeias. O objectivo final é fornecer *know-how* e ferramentas de trabalho específicas aos profissionais do sector, com respeito pela diversidade de opiniões e o espírito crítico e escrutínio próprios à comunicação social.

Foi já editado pelo GPE um conjunto significativo de obras sobre temas europeus. O Gabinete usa também a mais moderna tecnologia, incluindo soluções digitais, para comunicar com os cidadãos da forma mais eficaz possível. A participação e o incentivo à realização de programas de rádio ou televisão permitem ao grande público tomar consciência do facto de que a UE não é um conceito abstracto, mas uma realidade bem presente no nosso quotidiano.

Uma atenção especial é prestada aos jovens: os programas “Euroscola” têm permitido levar anualmente a Estrasburgo centenas de jovens, que aí têm oportunidade de se aperceber do trabalho da instituição. Mas é o diálogo que permite apresentar e debater os mais diversos tópicos da construção europeia. Nesse contexto, o GPE promove em todo o país a realização de *fora*, no âmbito do programa “Fórum Cidadãos”, que levam a instituição e os seus eleitos até junto dos eleitores.

Uma população esclarecida, consciente dos desafios do mundo actual, está mais habilitada a pronunciar-se sobre o futuro dum “Portugal europeu”. Por essa razão, o GPE — a par dos seus parceiros em Portugal e das restantes instituições e agências europeias — colabora nas campanhas para uma maior participação nas eleições europeias.



O hemiciclo do PE em Estrasburgo.



O Gabinete do PE em Portugal.

Representação da Comissão Europeia em Portugal

A Comissão Europeia (CE) é o ramo executivo da UE, dirigida pelo seu Presidente, actualmente José Manuel Durão Barroso, e 26 outros Membros da Comissão. É a instituição que tem a iniciativa legislativa, assegura a correcta execução das decisões, garante o respeito pelo disposto nos Tratados e é responsável pela administração quotidiana das políticas da União. Trabalham na CE mais de 25 000 funcionários europeus.

Em cada um dos Estados-Membros da UE existe uma Representação da CE (RCE), que actua como sua representante oficial no país em questão. A missão da RCE em Portugal desdobra-se em três áreas:

Em primeiro lugar, desempenha um papel essencial enquanto entidade local responsável pela execução da estratégia de comunicação da CE. Centrando-se nas questões da agenda de comunicação da Comissão e nas prioridades específicas que decorrem das situações políticas nacionais e regionais, a Representação dirige-se a diversos públicos na língua do país, adaptando assim a mensagem às necessidades locais. Para esse efeito, a RCE em Portugal:

- organiza debates sobre políticas europeias, trabalhando em estreita colaboração com outros parceiros, e realiza programas em colaboração com o Governo português;
- desenvolve uma política de comunicação ao nível local e regional, para assegurar uma maior proximidade com os cidadãos, recorrendo a diversas redes: *Centros de Documentação Europeia*; *Centros de Informação Europe Direct*, e *Team Europa* (http://ec.europa.eu/portugal/redes/index_pt.htm);
- publica informação na sua página na Internet, elabora brochuras de informação e responde às dúvidas colocadas pelos cidadãos sobre questões europeias.

Em segundo lugar, acompanha de perto os *media* nacionais, regionais e locais. Nesse contexto:

- fala em nome da Comissão e providencia atempadamente informação relevante sobre a UE (vg. decisões da Comissão) e divulga diariamente informação a uma vasta rede de jornalistas nacionais e regionais;
- analisa as tendências nos *media* e apresenta relatórios à Comissão, enviando diariamente para Bruxelas resumos do que é publicado pelos *media* em Portugal sobre a UE.

Em terceiro lugar, actua enquanto elo de ligação entre a Comissão e o mundo político e a sociedade civil no país, nomeadamente:

- envia à Comissão análises rigorosas e atempadas sobre a evolução da situação em Portugal e sobre os pontos de vista do governo e da sociedade civil acerca de questões da competência da Comissão;
- fornece informação relevante aos governos (nacional e regionais), ao parlamento nacional e aos diversos sectores da sociedade;
- reforça a presença dos Membros da Comissão enquanto principais representantes e "rostos" da Comissão, contribuindo para a organização das visitas dos Comissários a Portugal.

A Representação da Comissão Europeia em Portugal, consciente dos desafios que a União tem de vencer na área da comunicação, trabalha em cooperação com uma vasta gama de parceiros para reforçar a sensibilização do público para as questões europeias.



Estabelecida em: 1986
Chefe da Representação:
Margarida Marques
Pessoal: 28
Largo Jean Monnet, 1-10º
1269-068 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 213 50 98 00
Fax (351) 213 50 98 01
comm-rep-lisbonne@ec.europa.eu
http://ec.europa.eu/portugal/comissao/index_pt.htm



A Representação da CE em Portugal.



Pessoal da Representação da CE em Portugal.



**Banco
Europeu de
Investimento**

Estabelecido em: 1986

Presidente do Grupo BEI:

Philippe Maystadt

Chefe do Gabinete de Lisboa:

Pedro Eiras Antunes

Pessoal: 3

Avenida da Liberdade, 190-4A

1250-147 Lisboa, Portugal

Tel. (351) 213 42 89 89

Fax (351) 213 47 04 87

LisbonOffice@eib.org

<http://www.bei.org>

Banco Europeu de Investimento

O Banco Europeu de Investimento (BEI) tem estado activo em Portugal desde 1976, mas foi a partir da adesão do país às Comunidades Europeias em 1986, que os financiamentos progrediram de forma significativa. Nos últimos 20 anos, o BEI concedeu mais de 26 mil milhões de EUR de financiamentos para projectos em Portugal. Em termos relativos, Portugal é actualmente um dos maiores beneficiários dos empréstimos do BEI na UE. Tal reflecte a excelente cooperação entre o Banco, as autoridades portuguesas, a Comissão Europeia e os promotores de projectos nos sectores público e privado.

Os projectos financiados pelo Banco reflectem as prioridades das políticas de desenvolvimento económico e de coesão definidas pela UE e pelas autoridades nacionais nos planos de desenvolvimento regional, assim como as necessidades financeiras do sector empresarial.

Num montante global de 14 mil milhões de EUR, os projectos de grande dimensão nos sectores dos transportes e comunicações tiveram uma particular relevância no período de 1986-2006. As linhas de crédito disponibilizadas ao sector bancário nacional para o financiamento de projectos de pequena e média dimensão ascenderam a cerca de 3.5 mil milhões de EUR. No sector energético, os empréstimos atingiram 3.5 mil milhões de EUR, no sector da água, 1.6 mil milhões de EUR, e no sector da indústria e dos serviços, 2.4 mil milhões de EUR.



Projectos financiados pelo BEI: Ponte Vasco da Gama sobre o rio Tejo e o sistema de metro ligeiro do Porto.



Centro de Informação Europeia
Jacques Delors



Estabelecido em: 1994

Directora: Margarida Cardoso

Pessoal: 18

Tel. (351) 213 65 25 00

Fax (351) 213 65 25 13

geral@ciejd.pt

<http://www.eurocid.pt>

<http://www.aprendereuropa.pt>

Centro de Informação Europeia Jacques Delors

O Centro de Informação Europeia Jacques Delors foi fundado em Lisboa, em 1994, pela União Europeia e pelo Estado Português. Tem por objectivo encorajar a participação dos cidadãos, em particular os jovens, na vida e construção da UE.

O Centro é, hoje, um dos maiores pontos de referência da Europa no que concerne à informação e à educação sobre a UE. As suas actividades, destinadas a diferentes públicos de todo o país, compreendem: formação, debates e seminários, exposições, animação pedagógica, o Prémio Jacques Delors, publicações juvenis e a revista *Europa: Novas Fronteiras*. Os serviços de informação são prestados através do portal www.eurocid.pt e da biblioteca, também acessível na Internet. A acção do Centro está alicerçada num trabalho em rede com formadores e parceiros estratégicos das instituições europeias e portuguesas e da sociedade civil.

Informação europeia em português



Serviço das Publicações
Publications.europa.eu

ISBN 978-92-9168-307-9



9 789291 683079